

Editorial

A Sociedade Revoltada e as ONGs

A história da humanidade gira, ou persegue, incessantemente, um equilíbrio nas relações entre o Estado e o indivíduo. Enquanto aquele é produto da criação humana, orientado por leis sociais, esse, o indivíduo, um ser social, que se representa por si.

Nessa semana, o Primeira Hora se deteve nos seus editoriais sobre o papel dos partidos políticos, como organismos, que se propõem (ou deveriam) a sistematizar a ação política dos cidadãos. Já se falou, como essas organizações partidárias se esvaziaram em ideologia, em concepção de mundo, cedendo lugar a programas, que mais elencavam procedimentos técnicos de apreensão e captura do poder, para o exercício somente pelo poder. Essa percepção é sentida pelo conjunto de indivíduos. As organizações partidárias, antes estuário de posições ideológicas, perderam o sentido social. Não mais contam com justificativa social. Com isso, fizeram-se os partidos políticos verdadeiros mortos vivos, sem qualquer representatividade. O mesmo fenômeno tem acontecido com as formas de governo,

de Estado, com as respectivas estruturas. A expectativa popular em relação a essas entidades é a mais baixa.

A razão fundamental para essas manifestações sociais decorrem de ter-se reduzida a política à mera administração pública. Na raiz da democracia está o direito de todos em participar, livremente, das questões públicas. Portanto, políticas públicas, a discussão delas faz parte do cotidiano da cidadania.

A filósofa Hannah Arendt advertiu há muitos anos atrás, e já se passaram trinta anos de sua morte, sobre a necessidade vital para a democracia e para a realização individual que questões relativas a políticas públicas se mantivessem constantemente, como objeto da discussão de todos. Tivesse a Alemanha atentado para essa necessidade vital, não teria submergido naqueles anos de escuridão, e que pretenderam se prolongar por mil anos.

A Constituição Federal de 1988 trouxe para seu eixo processos de participação e gestão, que pressupõem uma ativa sociedade com cidadãos, discutindo políticas públicas permanentemente. Para

tanto, o exercício democrático deve ser diário, e se inicia em idade escolar, numa escola aberta. Os constituintes farejaram um corpo em estado de putrefação. Pena que a ação deles tenha permanecido, como uma letra que morre a cada dia. Não estimularam a participação popular.

Os partidos políticos não oferecem mais esse espaço, nem são repositórios de discussões a respeito de concepção de vida e de mundo. Transformaram-se rapidamente em plataformas de projeção individual, ou grupos, e minoritários, que se apropriaram do aparelho do Estado, para a realização dos seus interesses privados.

As organizações não governamentais-Ongs. vem substituindo esses organismos, os partidários e os da organização estatal. As populações encontram nesses espaços mais chances de participarem e discutirem a formulação de políticas públicas. Não são mais, essencialmente, organizações filantrópicas ou assistenciais, mas espaços para se discutirem e formularem essas políticas verdadeiramente públicas.

Um observador atento, e o povo, embora lento na reação, começa a perceber, já compreende a falência dessa ferramentaria institucional, como são os partidos políticos e uma 'caralhampana' enorme de órgãos públicos, todos apodrecidos, enquanto não mais são capazes de representar o cidadão, ou prover-lhe o essencial.

Não tem sido diferente, quando se observa atentamente esse espetáculo louco das convenções partidárias e das alianças, daí extraídas, com vistas às eleições de outubro próximo. O que menos se discutiu foram propostas e programas. Essas muralhas, verdadeiras casamatas dos privilégios de poucos, como as muralhas de Jerico, não resistirão ao clamor popular, crescendo em frequência e barulho. As organizações não governamentais são resultado de uma revolução social, que se desenvolve em uma sociedade revoltada diante de tamanha 'senvergonhice', de tamanha hipocrisia. A Organização das Nações Unidas-ONU reconheceu a importância das Ongs, criando uma Secretaria Especial, para tratar do relacionamento com elas.

B & P Empresa jornalística Ltda
CNPJ: 06.174.968./0001-10
Av. José Bento Ribeiro Dantas, 2110 Sala 1 e 2 Manguinhos
Búzios - RJ - CEP: 28950-000
E-Mail: jornalprimeirahora@jornalprimeirahora.com.br

Classificados e Publicidade
Av. José Bento Ribeiro Dantas, nº 2110
Lojas 1 e 2 - Manguinhos - Búzios

Tiragem:
3ª à 5ª Feira - 10.000/edição
Final de Semana - 30.000

Representante Comercial
Buzios Propaganda e Marketing Ltda.
(22) 2623-4560
E-mail: buziospropaganda@globlo.com

Assinatura mensal
(Reg. Lagos) - R\$ 20,00
RJ/MG/SP/ES - R\$ 40,00

Atendimento ao assinante/Classifone/Atendimento ao leitor
(22) 2623-4560 E-mail: buziospropaganda@globlo.com

Cartas: Ag. Central de Cabo Frio - Cx. Postal: 111823 - CEP: 28.901-970 Centro - Cabo Frio - RJ

EXPEDIENTE

Organização B & P Empresa Jornalística

Diretor Executivo: João Victorino

Editora-chefe: Beth Prata

Editor-executivo: Gil Castelo Branco

Repórter: Magali Heinze e Marta Godoy

Correspondente da União Européia: Klaus Werner

Editor de Esporte: Adroaldo Mendes

Editor de Arte: Marcelo Oliveira

Diagramador: Ricardo Attiê e Diego Peres

Repórter Fotográfica: Agência BP&M

Colunistas: Oswaldo Ramos, Eduardo Nardelli, Lalinha Santos, Carlos Alberto Muniz, Angela Barroso, Luiz Marcos Gurivitz, Dr. Marcos Estephan Gobbo, Fernando Naxciment, Thiago Ferreira, Beth Prata, Gil Castelo Branco, Dra. Marúsia Iglesias, Adriana Piotto, Rosemary Lopes de Carvalho.

Conselho Editorial: Fernando Naxciment, Carlos Rosa, Ricardo Cidalle, Ivone R. Vieira Calmon, Luiz Marcos Gurivitz, João Victorino, Marcelo Oliveira, Ruy Borba Filho e Beth Prata.

Os colunistas e todos os colaboradores não tem vínculo trabalhista com o jornal. É da responsabilidade deles, as opiniões manifestadas nas colunas.

Circulação: Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Niterói, Saquarema, Araruama, Iguaba, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Búzios, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Macaé e Campos dos Goytacases.



Ponto de Vista *Fernando Naxciment*

“PDMPEB - Pequeníssimo Dicionário das Manias de Políticos e Eleitores Brasileiros”

Com especial enfoque nos eleitores e na política (e políticos) brasileira, aí vai, caro leitor, em primeiríssima mão, meu humilde opúsculo. Desde já, aceito, agradecido, opiniões, sugestões, acréscimos, correções, e contribuições.

Abliciomania (compulsão irresistível de se lavar repetidamente, especialmente as mãos) Atitude (oculta ou explícita) de alguns políticos, quando devem votar ou tomar uma decisão realmente útil para a população, mas preferem se abster ou se ausentar, para não ferir conchavos ou interesses pessoais ou corporativos, ou porque optaram pela política do “toma lá, dá cá”. Também chamada “síndrome de Pilatos”.

Aritmomania (sensação de angústia provocada por certos números ou quantias) O pavor que acomete muito político, ao se aproximar o dia da eleição: começa a fazer suas contas, e percebe que os **números** estão contra ele: só tem meia-dúzia de camisetas ou bonés para distribuir, não tem mais nenhum empreiteiro *para contribuir com algum* para aquele churrasco-monstro, ou teve acesso a pesquisas de opinião provando definitivamente que, apesar de todo seu esforço inaudito, seu percentual de rejeição está “nas nuvens” e, na lista dos mais votados na pesquisa, está lá na zona de rebaixamento, perto da “lanterninha”... simplesmente não será eleito. A aritmomania também acomete alguns eleitores “bons de matemática”, quando usam conceitos simples da aritmética e multiplicam o salário de certos políticos eleitos por 13 (salários mensais durante o ano + 13%), somam mais 50% do total obtido por conta das *benesses*, e são obrigados a concluir que esses sujeitos, além de políticos, são também mágicos, pois conseguem comprar com seus proveitos os carrões e carretas e terrenos e mansões e barcos que possuem, e cujos preços ultrapassam em muito a capacidade de pagamento de tais magos... Ver *Onicofagomania*. Ver também *Tricotilomania*.

Baletomania (admiração ou gosto apaixonado pelo balé) Ver *Coreomania*.

Bruxomania (ranger espasmódico dos dentes; bruxismo) O que nós, eleitores, fazemos quando vemos os desmandos, falcatruas, e mentiras da política local, estadual, e brasileira e ficamos impotentes para mudar esse estado de coisas. Rangemos dentes, roemos unhas, arrancamos cabelos. Mas devemos nos lembrar que o voto consciente pode mudar muita coisa. É nossa melhor arma contra o desmando e a corrupção.

Cleptomania (compulsão que leva um indivíduo a roubar objetos, de forma oculta) A mania por excelência de muita gente “boa” que quer se passar como honesta, correta, e de moral ilibada. O ladrão comum rouba de uma pessoa. O mau político rouba da sociedade. Tudo por baixo dos panos, de forma oculta. Em certos países do terceiro mundo, cortam a mão de quem rouba. Imagina se a moda pega aqui no Brasil...

Clinomania (permanência exagerada na cama; vontade de não fazer nenhum trabalho) Não confundir com *Clintonmania*. O que alguns políticos fazem, depois de eleitos – **nada**.

Copromania* O mesmo que *Lançamerdomania*.

Coreomania (compulsão por dançar, mania de dançar) A mania mais comum daqueles eleitores que caíram na besteira de acreditar nos programas partidários e nas promessas eleitoreiras e jamais cumpridas dos seus candidatos; por isso, simplesmente **dançaram**. O eleitor desatento é, por definição, coreomaníaco.

Dacnomania (ânsia de morder a si mesmo, ou aos outros) Estado em que fica o eleitor, quando, depois de passados alguns anos, constata – estarrecido – que os candidatos em que

votou pouco fazem, ou fazem exatamente o oposto do que haviam prometido. O eleitor dacnomaníaco, por não ter como se vingar mordendo os políticos que o traíram, acaba se mordendo de raiva e impotência.

Egomania (pessoa que exhibe atitudes ou comportamentos voltados para si mesmo; insensível às preocupações dos outros) Doença que acomete muito político, depois que conseguiu seu quinhão de poder. Aparentemente, continua a mesma pessoa, afável, responsável, interessada que, antes da eleição, prometia “tirar a corda do pescoço da população”. Depois, cumpre a promessa apenas pela metade: realmente tira a corda (do seu pescoço), mas deixa a corda (no nosso pescoço). Lógico e bacana, né?

Ergomania (mania de preferir empregos públicos, em vez de qualquer outra ocupação) Muuuuिता gente pega com facilidade essa doença, principalmente em ano de eleições. É que nem gripe. Eleitores ergomaníacos fazem de tudo – tudo mesmo! – por uma promessa de emprego público, assessoria, “boca”, carginho, sinecura, etc. Para os políticos, é forte moeda de troca: prometem mundos e fundos, sabendo que não precisarão cumprir nada. Uma vez lá dentro, babau... Ver *Tricotilomania*.

Ergomania* (amor mórbido ao trabalho; contrário de *Ergofobia*.) O político ergomaníaco se mata de trabalhar. Com duas finalidades: para a comunidade que representa, e em prol do bem público, quando é **POLÍTICO**. E para seu próprio benefício, e contra o povo, quando é apenas político. O primeiro tipo de político – o **POLÍTICO** – é cada vez mais raro em nosso país, espécie aparentemente em extinção. Enquanto isso, O político...

Continua na próxima semana

Fernando Naxciment, artista plástico - E-mail: fnaxbuzios@ig.com.br

FALE COM O PRIMEIRA HORA

Cartas: Av. José Bento Ribeiro Dantas nº2110/L 1 Manguinhos 28950 000 Búzios - e-mail: jornalprimeirahora@jornalprimeirahora.com.br
Redação: 22.2623-4560 e-mail: jornalistas@jornalprimeirahora.com.br
Classificados: 22.2623-1835

Anuncie Grátis

Classifone - 22.2623-1835